



# Segurança e Saúde

(Relatório Único - Anexo D)

2016

Continente

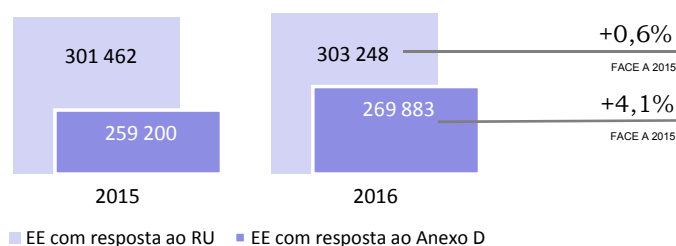
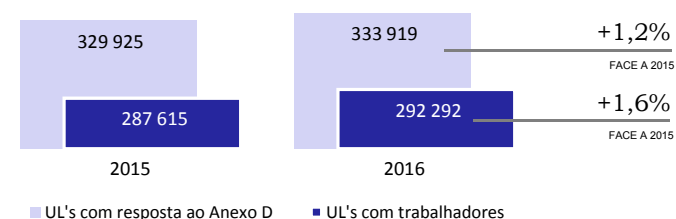
O Relatório Anual da Atividade do Serviço de Segurança e Saúde no Trabalho (SST) é uma obrigação definida desde 2002, que descreve as atividades desses Serviços para efeitos de gestão e controlo.

A regulamentação do Código do Trabalho criou uma obrigação única, a cargo dos empregadores, de prestação anual de informação sobre a atividade social da empresa, com conteúdo e prazo de apresentação regulados na Portaria nº 55/2010, de 21 de janeiro. Foi assim instituído o Relatório Único que é constituído por 6 anexos, correspondendo o Anexo D ao Relatório Anual da Atividade do Serviço de **Segurança e Saúde no Trabalho (SST)**. É uma fonte de informação administrativa a cuja resposta estão obrigadas todas as entidades empregadoras, abrangendo todo o País. A presente síntese refere-se ao Continente.

## Entidades Empregadoras, Unidades Locais e Trabalhadores

Em 2016 e face ao apurado no ano anterior, verificou-se um aumento de 4,1% no número de Entidades Empregadoras com resposta ao Anexo D e de 1,6% no número de Unidades Locais com resposta ao Anexo D e com trabalhadores ao serviço.

Observa-se igualmente uma subida do número de trabalhadores ao serviço nestas Unidades Locais que passou de 2 805 222 em 2015 para 2 887 726 em 2016 (considerando os trabalhadores vinculados diretamente à entidade que responde ao RU) e de 2 861 090 em 2015 para 2 930 769 (considerando os trabalhadores a trabalhar nas instalações da entidade que responde ao RU, sejam vinculados ou não a ela), registando um crescimento de respetivamente 2,9% e 2,4%, face ao apurado em 2015.

**Gráfico 1** Nº de entidades Empregadoras e respetiva evolução**Gráfico 2** Nº de unidades locais e respetiva evolução

## Organização e Pessoal dos Serviços de Segurança e Saúde no Trabalho

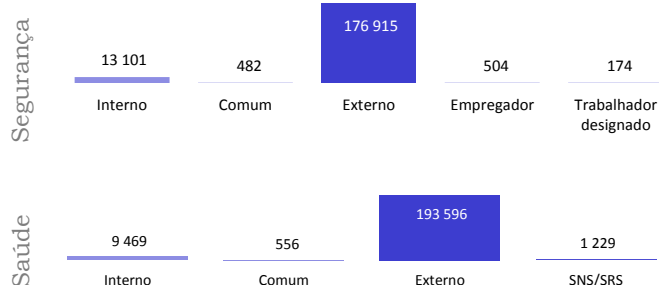
O número de Unidades Locais que organizaram pelo menos um dos serviços foi de 208 365, traduzindo um aumento de 1,6% face ao valor obtido em 2015. A elas estavam associados 90,4% do total de trabalhadores (uma redução de 0,6% face a 2015). No que respeita ao cumprimento integral da legislação em vigor (organização de ambos os serviços) 64,2% das Unidades Locais encontravam-se nesta situação (mantendo a proporção registada no ano anterior), estando a elas associados 86,1% do total de trabalhadores.

**Quadro 1** Unidades locais segundo a organização dos serviços

Modalidade de Organização dos Serviços	Saúde		
	Total	Sem organização	Com organização
<b>Total</b>	<b>292 292</b>	<b>87 442</b>	<b>204 850</b>
<b>Sem organização</b>	<b>101 116</b>	83 927	17 189
<b>Com organização</b>	<b>191 176</b>	3 515	<b>187 661</b>

Em conjunto **151 720**  
Em separado **35 941**

**Gráficos 3 e 4** Número de unidades locais segundo a modalidade de organização dos serviços de segurança e de saúde



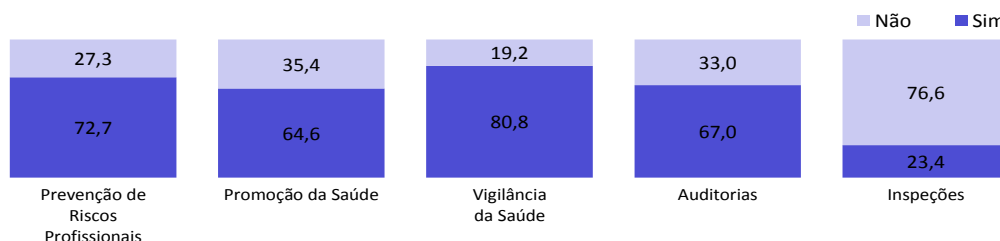
Em 2016 continua a predominância pela escolha da modalidade de serviços externos para a organização dos serviços de segurança e dos serviços de saúde.

Continua também a registar-se uma tendência de diminuição no número de unidades Locais a recorrerem a outras modalidades de organização, exceto no caso dos serviços de saúde, com aumento da modalidade serviço interno (9 210 em 2015 e 9 469 em 2016).

O número de diferentes médicos e de diferentes técnicos ao serviço subiu face ao apurado em 2015 (2 405 médicos e 9 598 técnicos) para 2 525 médicos e 10 629 técnicos em 2016.

## Atividade dos Serviços de Segurança e Saúde no Trabalho

**Gráfico 5** Unidades locais segundo a realização de programas de prevenção, auditorias e inspeções



No que respeita à atividade dos serviços de segurança e saúde verificou-se um aumento na realização de programas de prevenção de riscos profissionais, promoção da saúde e de inspeções, registando-se uma ligeira diminuição na percentagem de Unidades Locais que realizaram auditorias face ao valor apurado em 2015.

Quanto às ações de informação, consulta e formação de trabalhadores (**Quadro 2**), observa-se um aumento do número de Unidades Locais (UL) que as propiciam, do número de ações realizadas e do número de participantes (em relação a estes apenas as ações de informação registaram uma descida) face aos valores obtidos em 2015, verifica-se igualmente um aumento no número médio de ações de informação e de formação por Unidade Local, mantendo-se no caso das ações de consulta. Quanto ao número médio de participantes por ação, verificou-se uma redução no caso das ações de informação e de formação, e um aumento no caso das ações de consulta.

**Quadro 2** Unidades locais, ações, participantes e respetivos números médios por tipo de ação

Tipo de ação	Informação	Consulta	Formação
Nº de UL	100 470	45 720	36 796
Nº de ações	442 224	111 655	394 091
Nº de participantes	1 509 440	1 206 616	1 554 409
Nº médio de ações por UL	4,4	2,4	10,7
Nº médio de participantes por ação	3,4	10,8	3,9

% de UL segundo os assuntos abordados em cada tipo de ação	Situação contemplada	Razão da consulta	Tema da formação
5	1	1	8
3	2	2	3
4	3	3	10
2	4	4	6
6	5	5	9
1	6	6	11
7	7	7	1
			2
			4
			7
			5

1 – Admissão dos trabalhadores (32,8%)	1 – Medidas de SST a aplicar (34,5%)	1 – Riscos físicos; químicos; biológicos; psico-sociais e organizacionais (10,6%)
2 – Atividades que envolvem trabalhadores não pertencentes ao estabelecimento (5,1%)	2 – Outras medidas c/ reflexos na promoção da SST (13,3%)	2 – Máq. e equip. de trab.; Trab. com riscos especiais (2,0%)
3 – Mudança de posto de trabalho (1,3%)	3 – Programação e organização da formação (5,8%)	3 – Ergonomia (5,9%)
4 – Introdução ou mudança de equipamento de trabalho (16%)	4 – Designação de representante do empregador (3,0%)	4 – Equipamentos de proteção individual e coletiva (12,0%)
5 – Adoção de novas tecnologias (1,1%)	5 – Designação de trabalhadores responsáveis pelas atividades de 1ºs socorros, combate a incêndios e evacuação de trabalhadores (4,8%)	5 – Promoção da segurança (14,9%)
6 – Utilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (2,8%)	6 – Aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) (9,8%)	6 – Primeiros socorros (6,5%)
7 – Outras situações contempladas (45,4%)	7 – Outras ações de consulta (28,8%)	7 – Segurança contra incêndios; Org. de emergência (13,4%)
		8 – Legislação sobre SHST (3,2%)
		9 – Sinalização de segurança (7,0%)
		10 – Promoção da saúde (6,0%)
		11 – Outras ações de formação (8,5%)

**Quadro 3** Unidades locais, avaliações, agentes mais identificados e trabalhadores expostos por fator de risco mais frequente

Fator de risco	Número de			Agente mais frequente em cada fator de risco			Trabalhadores expostos		Unidades locais que identificaram fatores de risco	
	UL	Trab. <sup>(1)</sup>	Aval.	Descrição do agente	v.a	(%) <sup>(2)</sup>	v.a	(%) <sup>(3)</sup>	Secção de atividade económica (CAE REV.3)	
Físico	66 558	1 702 216	188 209	Iluminação	36 925	55,5	504 556	29,6		
				Ambiente térmico	25 856	38,8	421 869	24,8		
				Outros agentes físicos	19 767	29,7	229 440	13,5		
				Ruído	19 008	28,6	364 324	21,4		
Químico	20 200	864 506	110 769	Outros agentes químicos não especificados	16 102	79,7	186 939	21,6		
				Misturas	1 176	5,8	18 693	2,2		
				Hipoclorito de sódio, solução ... % Cl ativo	803	4,0	23 710	2,7		
				Hidróxido de sódio	771	3,8	22 559	2,6		
				Outro	9 139	78,8	138 115	33,3		
Biológico	11 594	415 106	37 613	Staphylococcus aureus	1 163	10,0	10 858	2,6		
				Vírus da hepatite B	1 077	9,3	26 610	6,4		
				Escherichia coli (excluindo as estirpes não patogénicas)	637	5,5	9 976	2,4		
				Outro	9 139	78,8	138 115	33,3		
Relacionado com a atividade, capaz de originar alterações do sistema músculo-esquelético	96 487	2 391 337	237 788	Posições incorretas	64 822	67,2	682 914	28,6		
				Movimentação manual de cargas	54 444	56,4	675 284	28,2		
				Trabalho com equipamentos dotados de visor	42 503	44,1	452 129	18,9		
				Outros agentes da atividade de trabalho	15 966	16,5	166 802	7,0		
Psicossocial e organizacional	32 772	882 403	63 346	Outros agentes psicossociais ou organizacionais	14 890	45,4	181 619	20,6		
				Ritmos intensos de trabalho	9 014	27,5	130 860	14,8		
				Trabalho com exposição a potenciais ameaças e agressões verbais	6 109	18,6	95 521	10,8		
				Trabalho monótono / repetitivo	5 256	16,0	81 541	9,2		
Outro	63 712	1 740 756	229 069	Utilização de equipamentos de trabalho	32 934	51,7	431 845	24,8		
				Outros agentes	32 488	51,0	310 106	17,8		
				Queda de materiais ou objetos	25 758	40,4	320 828	18,4		
				Trab. realizados com exposição a riscos associados à eletricidade	18 485	29,0	179 206	10,3		

(1) Total de trabalhadores afetos às unidades locais que identificaram fatores de risco.

(2) Calculada face ao total de unidades locais que identificaram fatores de risco.

(3) Calculada face ao total de trabalhadores afetos a unidades locais que identificaram fatores de risco.

- A Agric., prod. animal, caça, floresta e pesca
- B Indústrias extrativas
- C Indústrias transformadoras
- D Eléctric., gás, vapor, água quente e fria e ar frio
- E Captação, trat. e dist. de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- F Construção
- G Comércio por grosso e a retalho; rep. de veículos automóveis e motociclos
- H Transportes e armazenagem
- I Alojamento, restauração e similares
- J Ativ. de informação e de comunicação
- K Atividades financeiras e de seguros
- L Atividades imobiliárias
- M Ativ. de cons., cient., técn. e similares
- N Ativ. adm. e dos serviços de apoio
- O Adm. Pública e Defesa; Seg. Social Obrig.
- P Educação
- Q Ativ. de saúde humana e apoio social
- R Ativ. art., de espet., desport. e recreativas
- S Outras atividades de serviços
- U Ativ. dos org. intern. e outras inst. ext.

Os fatores de risco relacionados com a atividade, passíveis de originar alterações do sistema músculo-esquelético continuam a ser os identificados por mais Unidades Locais (46,3% do total de unidades locais que organizaram pelo menos um dos serviços) e foram também em 2016 os sujeitos a mais avaliações. Verificou-se igualmente em 2016 um aumento do número de Unidades Locais que identificaram fatores de risco, e do número de trabalhadores afetos a essas Unidades Locais, exceto nas que identificaram fatores de risco químico e biológico que desceu ligeiramente face a 2015.

De todos os agentes considerados, as “posições incorretas” e a “movimentação manual de cargas” (fatores de risco relacionados com a atividade, capazes de originar alterações do sistema músculo-esquelético) continuam a ser os agentes identificados mais vezes, estando a cada um deles expostos mais de meio milhão de trabalhadores. Mantém-se igualmente

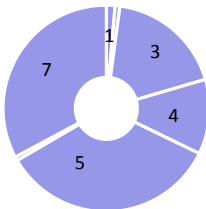
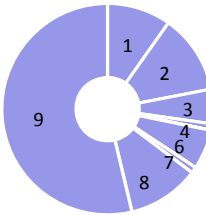
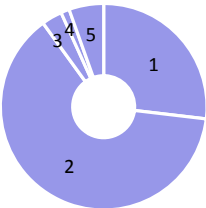
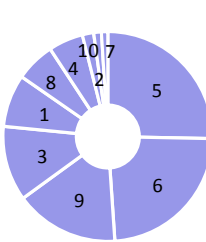
a tendência crescente no número de Unidades Locais em que existem trabalhadores expostos a fatores de risco psicossocial e organizacional tendo estes sido os responsáveis pelo maior crescimento percentual face a 2015 (26%).

No caso dos fatores de risco biológico, realça-se que em 2016 a “*Staphylococcus aureus*” uma bactéria frequentemente encontrada na pele e nas fossas nasais de pessoas saudáveis, passou para 2º lugar na lista dos três agentes mais identificados.

De uma forma geral, as Unidades Locais enquadradas na secção G (“Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos”) são as que mais riscos identificam, com exceção do caso dos riscos biológicos que, como seria de esperar, são mais vezes identificados pelas Unidades Locais da secção Q (“Atividades de saúde humana e apoio social”).

## Promoção e Vigilância da Saúde

**Quadro 4** Unidades locais e exames realizados por tipo de exame e razão para a sua realização

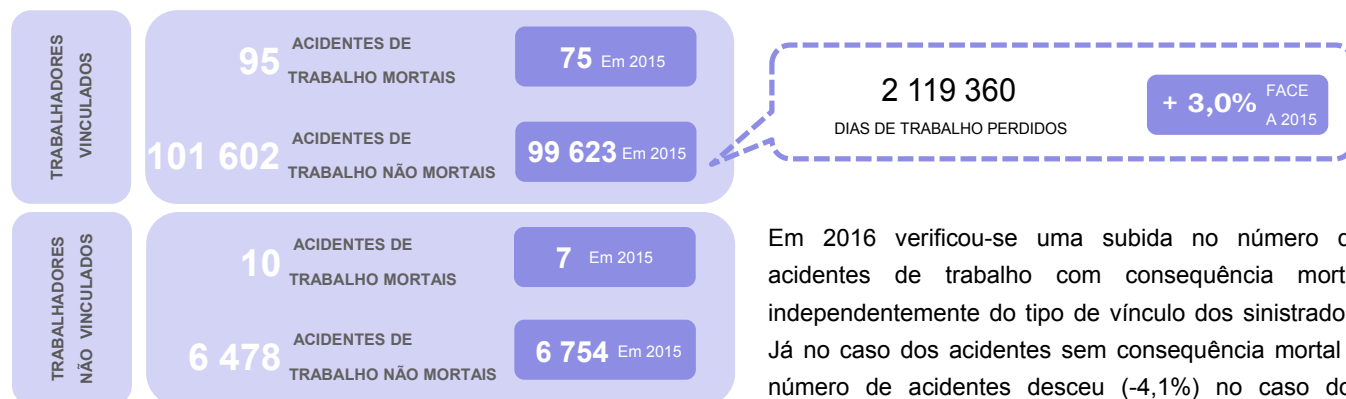
Exame / Ação	Número de		Razões para a realização de exames / ações
	UL	Exames ou ações	(% de exames / ações)
Exames de Admissão	113 648	376 746	---
Exames Periódicos	140 676	1 148 604	---
Exames Ocasionais	95 163	209 934	 <ul style="list-style-type: none"> <li>1 – Mudança do posto de trabalho (14%)</li> <li>2 – Alterações no posto de trabalho (0,7%)</li> <li>3 – Regresso ao trabalho após ausência superior a 30 dias (18,4%)</li> <li>4 – Iniciativa do médico (11,7%)</li> <li>5 – Pedido do trabalhador (34,4%)</li> <li>6 – Por cessação do contrato de trabalho (0,6%)</li> <li>7 – Outras razões (32,8%)</li> </ul>
Exames Complementares	119 648	5 578 594	 <ul style="list-style-type: none"> <li>1 – Hemograma (9,8%)</li> <li>2 – Urina II (12,2%)</li> <li>3 – Espirometria (5,3%)</li> <li>4 – RX Tórax (10%)</li> <li>5 – TAC - Tomografia Axial Computorizada (0,0%)</li> <li>6 – Audiograma (6,1%)</li> <li>7 – Biomarcadores (0,9%)</li> <li>8 – Exame oftalmológico (11,0%)</li> <li>9 – Outros exames (53,7%)</li> </ul>
Ações de Imunização	7 192	92 338	 <ul style="list-style-type: none"> <li>1 – Tétano e difteria (26,4%)</li> <li>2 – Gripe (63,1%)</li> <li>3 – Hepatite B (3,2%)</li> <li>4 – Imunizações específicas (13%)</li> <li>5 – Outras vacinas (5,4%)</li> </ul>
Atividades desenvolvidas na Promoção da Saúde no Trabalho	34 755	522 690	 <ul style="list-style-type: none"> <li>1 – Ações de sensibilização e informação para fumadores (8,1%)</li> <li>2 – Promover e facilitar o acesso a consultas de apoio à cessação tabágica (12%)</li> <li>3 – Prevenção do alcoolismo (11,6%)</li> <li>4 – Prevenção de toxicodependências (5,4%)</li> <li>5 – Promoção do exercício físico (25,3%)</li> <li>6 – Promoção de uma alimentação saudável (23,6%)</li> <li>7 – Atividades dirigidas a mulheres (10%)</li> <li>8 – Prevenção e controlo de riscos psicossociais (6,1%)</li> <li>9 – Outras atividades desenvolvidas (16,0%)</li> <li>10 – Restantes atividades (Criação de espaços para fumadores, Criação de condições para a prática do exercício físico, Atividades dirigidas aos trabalhadores jovens, Atividades dirigidas a mulheres grávidas, puérperas ou lactantes, Atividades dirigidas a trabalhadores com mais de 50 anos, Atividades dirigidas a trabalhadores migrantes, Preparação da aposentação) (17%)</li> </ul>

De acordo com o já observado em 2015, mantém-se a tendência decrescente do número de Unidades Locais que realizaram ações de imunização e do número de exames realizados, ainda assim, mantém-se a relevância da vacina da “Gripe” (63,1%). Relativamente aos exames ocasionais apesar de se verificar uma subida de 2,9% de Unidades Locais que os realizaram, o número de exames deste tipo desceu 1,2% face ao ano anterior, mantendo-se contudo a predominância dos exames realizados a “pedido do trabalhador” (34,4%).

No que respeita aos restantes exames, apresentam todos face a 2015 subida quer do número de Unidades Locais que

os realizaram quer do número de exames realizados, destacando-se com os maiores aumentos os exames de admissão (com 2,9% e 11,3% respetivamente) e as atividades desenvolvidas na promoção da saúde no trabalho com um aumento de 7,5% em ambos. Seguindo-se os exames complementares que registaram igualmente um aumento quer do número de Unidades Locais que os realizaram, quer do número de exames realizados (+1,3% e +5,2%, face a 2015, respetivamente), continuando a ser os exames mais vezes realizados relativamente aos trabalhadores vinculados às Unidades Locais que respondem ao Anexo D.

## Acidentes de Trabalho

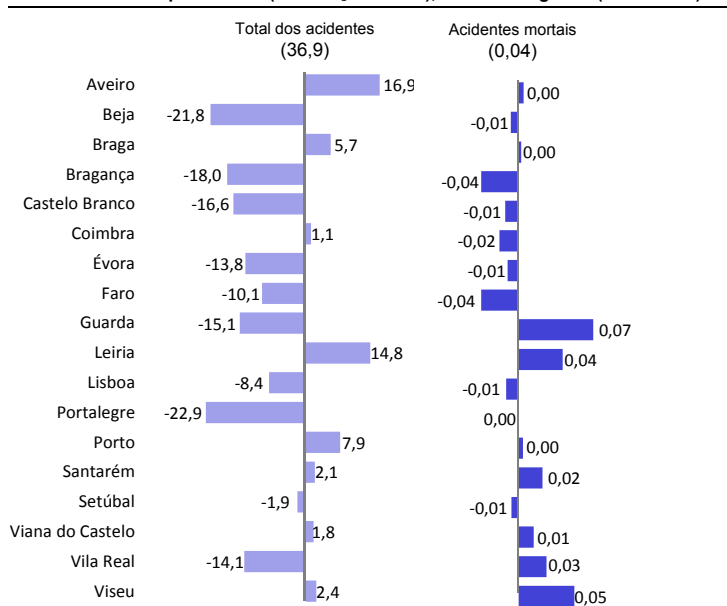


Em 2016 verificou-se uma subida no número de acidentes de trabalho com consequência mortal independentemente do tipo de vínculo dos sinistrados. Já no caso dos acidentes sem consequência mortal o número de acidentes desceu (-4,1%) no caso dos sinistrados não vinculados à entidade a que se refere o relatório.

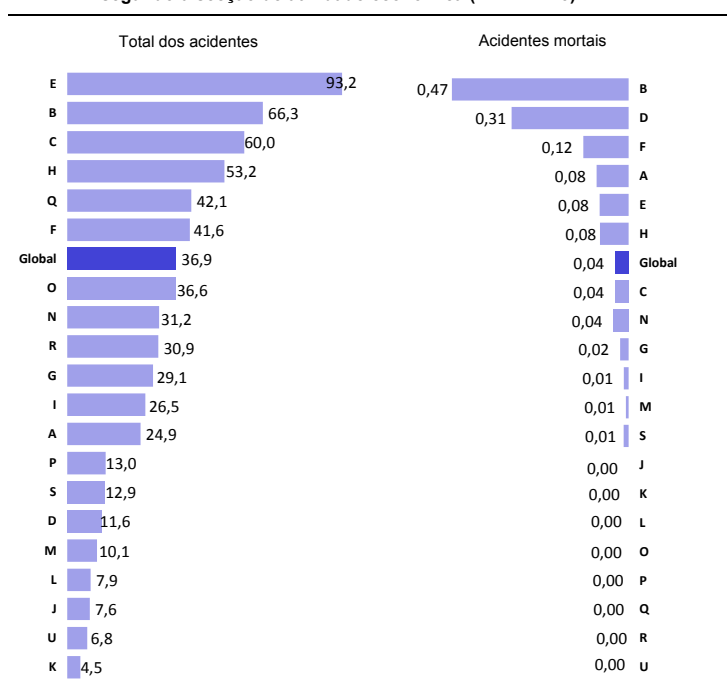
O total de dias de trabalho perdidos possível de apurar (apenas para os sinistrados vinculados) reflete uma variação positiva de 3,0% face ao total apurado em 2015.

Aveiro, Leiria e Porto são os distritos que apresentam maior taxa de incidência do total de acidentes de trabalho (cerca de 54, 52 e 45 acidentes por cada 1.000 trabalhadores, respetivamente). Quanto aos acidentes mortais, o distrito da Guarda continua a apresentar a taxa de incidência mais elevada (+0,11), ainda assim inferior à que registou em 2015 (+0,14). O distrito de Beja que em 2015 era um dos 4 distritos que registava uma taxa de incidência acima da média global, recuperou englobando-se em 2016 no conjunto dos distritos com a taxa de incidência abaixo da média global.

**Gráfico 6** Variação da taxa de incidência do total dos acidentes e dos acidentes mortais por distrito (localização da UL), face à taxa global (Continente)



**Gráfico 7** Taxa de incidência do total dos acidentes e dos acidentes mortais segundo a secção de atividade económica (CAE REV.3)

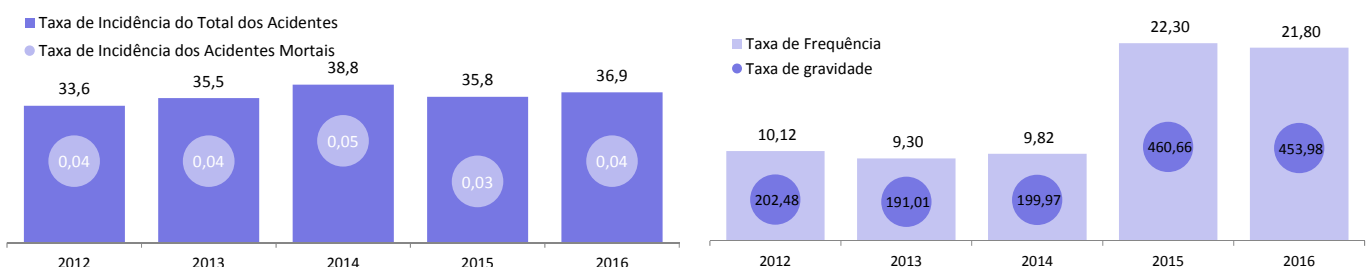


No que respeita à atividade económica, as secções E (“Captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição”), B (“Indústrias extrativas”) e C (“Indústrias transformadoras”) continuam a ser as 3 secções com taxas mais elevadas para o total de acidentes.

Nos acidentes de trabalho com consequência mortal, a secção B (“Indústrias extrativas”) tal como apurado em 2015, continua a apresentar a taxa de incidência mais elevada, seguida da secção D (“Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio”) e da secção F (“Construção”).

- A Agricultura, prod. animal, caça, floresta e pesca
- B Indústrias extrativas
- C Indústrias transformadoras
- D Elétric., gás, vapor, água quente e fria e ar frio
- E Captação, trat. e dist. de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição
- F Construção
- G Comércio por grosso e a retalho; rep. de veículos automóveis e motociclos
- H Transportes e armazenagem
- I Alojamento, restauração e similares
- J Ativ. de informação e de comunicação
- K Atividades financeiras e de seguros
- L Atividades imobiliárias
- M Ativ. de cons., cient., técn. e similares
- N Ativ. adm. e dos serviços de apoio
- O Adm. Pública e Defesa; Seg. Social Obrig.
- P Educação
- Q Ativ. de saúde humana e apoio social
- R Ativ. art., de espet., desport. e recreativas
- S Outras atividades de serviços
- U Ativ. dos org. intern. e outras inst. ext.

## Gráficos 8 e 9 Evolução das taxas de incidência do total dos acidentes e dos acidentes mortais (2012 - 2016) e das taxas de frequência e gravidade (2012 - 2016)



Em 2016, verificou-se um aumento na taxa de incidência do total de acidentes de trabalho (36,9 acidentes por cada 1 000 trabalhadores) e dos acidentes de trabalho com consequência mortal (4 acidentes por cada 100 000 trabalhadores).

As taxas de frequência e de gravidade dos acidentes

apresentaram uma diminuição face a 2015 (453,98 acidentes de trabalho por cada 1 000 000 de horas trabalhadas e 21,80 dias de trabalho perdidos por cada 1 000 000 de horas trabalhadas, respetivamente).

*NOTA: A síntese de Segurança e Saúde no Trabalho resulta do apuramento estatístico da informação resultante da recolha do Relatório Único, em particular o seu Anexo D. Para informação mais pormenorizada sobre caracterização do sinistrado, causas e circunstâncias em que ocorreu o acidente e consequências do acidente deve consultar a síntese de resultados “Acidentes de Trabalho” que resulta do apuramento da informação rececionada via seguradores e respeita a metodologia do Projeto Europeu.*

## Principais Conceitos Utilizados

**Entidade Empregadora:** Entidade económica que desenvolve uma determinada atividade, sendo constituída por uma sede social e estabelecimentos com localizações diversas.

**Estabelecimento:** Unidade local/Estabelecimento – Entende-se por estabelecimento (unidade local) a empresa ou parte dela (fábrica, oficina, mina, armazém, loja, entreposto, etc.) situada num local topograficamente identificado. Nesse local ou a partir dele exercem-se atividades económicas para as quais, regra geral, uma ou várias pessoas trabalham (eventualmente a tempo parcial), por conta de uma mesma empresa. O número de estabelecimentos inclui sempre a sede da empresa.

### Trabalhadores

- Vinculados por contrato de trabalho ou equiparado, ao empregador responsável pelo relatório – Todos os trabalhadores com contrato, com ou sem termo, com o empregador titular da unidade local que responde ao relatório;
- Outros trabalhadores a trabalharem na unidade local – Todos os trabalhadores não vinculados mediante contrato de trabalho, ao empregador a quem prestam serviço, titular da unidade local que responde ao relatório, e a trabalhar nessa unidade local.

**Organização dos serviços e modalidades adotadas** – O empregador pode organizar um ou ambos os serviços (segurança e/ou de saúde). Caso organize ambos os serviços pode optar por organizar as atividades de segurança em conjunto com as de saúde ou separadamente. Em cada caso pode adotar diferentes modalidades de organização (interna, externa, etc.)

**Fatores de risco e agentes** – Entende-se por fator de risco qualquer fator (profissional) suscetível de provocar um efeito adverso. Um determinado risco é determinado pela presença de um agente. Por sua vez, os agentes podem ser de diferentes tipos: físicos, químicos, biológicos, etc.)

**Acidente de Trabalho** – É acidente de trabalho aquele que se verifique no local e no tempo de trabalho e produza direta ou indiretamente lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte redução da capacidade de trabalho ou de ganho ou a morte.

**Taxa de incidência dos acidentes de trabalho** – (Número total de acidentes / Número total de trabalhadores) x 1 000.

**Taxa de incidência dos acidentes de trabalho mortais** – (Número total de acidentes mortais / Número total de trabalhadores) x 1 000.

## Informar Melhor Conhecer Melhor

Informações complementares estão disponíveis no

**Gabinete de Estratégia e Planeamento** do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social  
Praça de Londres, n.º 2 - 5.º, 1049-056 Lisboa | Telefone: 211 155 100  
gep@gep.mtsss.pt | <http://www.gep.mtsss.gov.pt>

Lisboa, 2 de fevereiro de 2018